



Este artigo está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

Você tem direito de:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.

De acordo com os termos seguintes:

Atribuição — Você deve dar o **crédito apropriado**, prover um link para a licença e **indicar se mudanças foram feitas**. Você deve fazê-lo em qualquer circunstância razoável, mas de maneira alguma que sugira ao licenciante a apoiar você ou o seu uso.

Não Comercial — Você não pode usar o material para **fins comerciais**.

Sem Derivações — Se você **remixar, transformar ou criar a partir** do material, você não pode distribuir o material modificado.

Sem restrições adicionais — Você não pode aplicar termos jurídicos ou **medidas de caráter tecnológico** que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.



This article is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.

You are free to:

Share — copy and redistribute the material in any medium or format

Under the following terms:

Attribution — You must give **appropriate credit**, provide a link to the license, and **indicate if changes were made**. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.

NonCommercial — You may not use the material for **commercial purposes**.

NoDerivatives — If you **remix, transform, or build upon** the material, you may not distribute the modified material.

No additional restrictions — You may not apply legal terms or **technological measures** that legally restrict others from doing anything the license permits.

II Encontro de Aprendizagem Lúdica



ANAIS - 18 e 19 de novembro de 2016

REALIZAÇÃO



GEPAL
Grupo de Estudos e Pesquisas
Sobre Aprendizagem Lúdica

APOIO





II Encontro de Aprendizagem Lúdica

Anais

18 e 19 de novembro de 2016

ORGANIZAÇÃO

Antônio Villar Marques de Sá

Cleia Alves Nogueira

Bárbara Ghesti de Jesus

Brasília – DF

Faculdade de Educação

2017

Projeto gráfico e diagramação: Walner Pessoa
Ilustração da capa: Keila Cristina Araújo Reis
Revisão: Antônio Villar Marques de Sá e Danuzia Queiroz
Financiamento: Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II EAL

Antônio Villar Marques de Sá - Presidente
Alessandra Lisboa da Silva
Américo Junior Nunes da Silva
Ana Brauna Souza Barroso
Bárbara Ghesti de Jesus
Cleia Alves Nogueira
Dayse do Prado Barros
Eurípedes Rodrigues Neves
Josinalva Estacio Menezes
Keila Cristina Araújo Reis
Luiz Nolasco de Rezende Júnior
Marcos Paulo Barbosa
Maria Auristela Barbosa Alves de Miranda
Maria Dalvirene Braga
Mônica Regina Colaço dos Santos
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Simão de Miranda
Virgínia Perpetuo Guimarães Pin
Wesley Pereira da Silva

COMISSÃO CIENTÍFICA DO II EAL

Antônio Villar Marques de Sá - Coordenador
Alessandra Lisboa da Silva
Américo Junior Nunes da Silva
Josinalva Estacio Menezes
Luiz Nolasco de Rezende Júnior
Marcos Paulo Barbosa
Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas
Simão de Miranda

ISBN versão impressa: 978-85-5983-001-9
ISBN versão eletrônica: 978-85-5983-002-6

Ficha catalográfica

S456e Encontro de Aprendizagem Lúdica (2. : 2016 : Brasília).
II Encontro de Aprendizagem Lúdica : anais, 18 e 19 de
novembro de 2016 [recurso eletrônico] / organização Antônio Villar
Marques de Sá, Cleia Alves Nogueira, Bárbara Ghesti de Jesus. -
Brasília : Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2017.

Documento em PDF.
ISBN 978-85-5983-002-6 (E-book).
Inclui bibliografia.

1. Aprendizagem. 2. Jogos educativos. 3. Brincadeiras -
Educação. I. Sá, Antônio Villar Marques de (org.). II. Nogueira,
Cleia Alves (org.). III. Jesus, Bárbara Ghesti de (org.). IV. Título.
V. Título: Anais do II Encontro de Aprendizagem Lúdica.

CDU 371.382

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Faculdade de Educação - Campus Darcy Ribeiro
Universidade de Brasília
70910-900 - Brasília -DF - Brasil

45 PNAIC: UMA FORMAÇÃO DOCENTE LÚDICA

- Maira Vieira Amorim Franco, Universidade de Brasília (maira.vaf@gmail.com)
- Otília Maria A. N. A. Dantas, Universidade de Brasília (otiliadantas@unb.br)

1 RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência do trabalho das orientadoras de estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), anos de 2013 e 2014, na Regional de Ensino de Planaltina-DF. O Pnaic é uma formação continuada para professores alfabetizadores e se constitui em um espaço em que a aprendizagem tende a ocorrer de forma significativa e prazerosa, proporcionando aos docentes a reflexão sobre sua prática pedagógica. Nos encontros semanais, as orientadoras de estudos tinham a ludicidade como mediadora para superação dos desafios referentes aos estudos teóricos e estimuladora da criatividade nas salas de aula dos professores que participavam da formação. As considerações finais indicam que as orientadoras de estudos, ao longo destes dois anos, contemplaram, em seus planejamentos coletivos, a interação dos professores, os conteúdos previstos e a ludicidade nos encontros, sem perder de vista a realidade da escola pública do Distrito Federal.

Palavras-chave: Pnaic. Encontros. Formação. Ludicidade.

2 INTRODUÇÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic) é uma proposta de formação continuada ofertada pelo Ministério da Educação (MEC), para professores alfabetizadores das escolas públicas de todo

Brasil, ainda vigente, teve seu lançamento em 2012 e início em 2013. O curso é ministrado por orientadores de estudos que também são professores da educação básica com experiência em tutoria, além de possuir formação em Pedagogia ou outra licenciatura e ter atuado por no mínimo três anos nos anos iniciais do ensino fundamental. A formação dos orientadores de estudos é de responsabilidade das universidades federais e estaduais selecionadas pelo programa, em um curso de capacitação presencial com duração de 200 horas anuais. No Distrito Federal, a Universidade de Brasília (UnB), por meio do Centro de Formação Continuada de Professores (Cform) capacita esses profissionais.

Os orientadores de estudos do Pnaic/DF são docentes dos anos iniciais que atuam nos Centros de Referência para os Anos Iniciais (Crai), de cada Coordenação Regional de Ensino (CRE) e que já realizavam trabalho de assessoramento pedagógico aos professores das escolas da rede pública do DF.

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de orientadoras de estudos do Pnaic/DF da CRE de Planaltina-DF, durante os anos de 2013 e 2014. Para estes profissionais, os orientadores de estudo do Pnaic/DF, o importante era aliar a necessidade da formação teórica proposta pelo programa à ludicidade para tornar os encontros atrativos permeados de ações e reflexões da prática pedagógica dos professores cursistas.

3 PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC)

O Decreto nº 6.094, de 2007, define, no inciso II, do art. 2º, a responsabilidade dos entes governamentais de “alfabetizar as crianças até, no máximo, os oito anos de idade, aferindo os resultados por exame periódico específico”. E a Meta 5 do Plano Nacional de Educação reforça esse aspecto ao determinar a necessidade de “alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do Ensino Fundamental”.

O caderno de apresentação do Pnaic traz como justificativa que:

Na história do Brasil, temos vivenciado a dura realidade de identificar que muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estarem plenamente alfabetizadas. Assim, este Pacto surge como uma luta para garantir o direito de alfabetização plena a meninas e meninos, até o 3º ano do ciclo de alfabetização. Busca-se, para tal, contribuir para o aperfeiçoamento da formação dos professores alfabetizadores (BRASIL. 2012, p. 5).

O documento ainda pontua que o eixo principal é a formação continuada de professores e que as ações para desenvolvimento deste pacto firmado estarão apoiadas em quatro eixos (BRASIL. 2012, p. 5):

1. Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo.
2. Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais.
3. Avaliações sistemáticas.
4. Gestão, controle social e mobilização.

Esta formação traz como um direito a plena alfabetização das crianças ao final do 3º ano do ensino fundamental e com isso uma responsabilização do professor com esta tarefa. Tendo em vista que a formação continuada é o eixo central, Dantas (2007, p. 63) propõe que este processo contínuo exige: “a) do professor: disponibilidade para a aprendizagem; b) do processo formativo: que possibilite um aprendizado; c) do sistema escolar ao qual se insere como profissional: condições para continuar aprendendo”. O material da formação que incluem as leis que regulamentaram o Pnaic, os cadernos de apresentação e os cadernos de formação do professor alfabetizador reforçam a necessidade de consonância entre formação continuada e reflexão da prática pedagógica.

No período que apresentamos este trabalho, a ênfase da formação foi Língua Portuguesa em 2013 e Matemática em 2014.

4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Após a formação quinzenal ministrada na UnB pelo Cform, os orientadores de estudos voltavam às suas CREs para planejar os encontros dos cursistas, que no DF aconteciam semanalmente às terças ou quintas-feiras, no horário de coordenação do professor.

Na CRE de Planaltina, éramos 14 orientadoras de estudos. Procurávamos fazer a transposição didática do conteúdo específico que nos era ensinado, por professores linguistas e matemáticos, conhecimentos imprescindíveis à capacitação, mas que não poderíamos simplesmente repassá-los na formação. Era de suma importância que esses conteúdos fizessem sentido pedagógico para o professor, pois, dessa forma, ele identificaria, na sua prática cotidiana, a teoria que poderia reorientá-lo para uma reflexão com base no conhecimento científico.

Esta demanda nos requeria uma predisposição para planejar situações com objetivos bem

definidos, pois a intencionalidade também é um dos componentes primordiais à elaboração de momentos de ludicidade para os encontros. Não queríamos que os professores se sentissem pressionados ou obrigados a realizar tarefas, mas sim motivados participar das brincadeiras, dos jogos, das contações de história, por exemplo. Carlos Drummond de Andrade (2016), em uma de suas famosas frases, reflete que “Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem”.

Desse modo, levar os alfabetizadores a redescobrirem a importância da ludicidade para alcançar o sucesso escolar, permeado por aprendizagens significativas, era um de nossos mais relevantes objetivos. Professores e alunos devem estabelecer uma relação de cumplicidade, em que ambos estão comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem que resultam no interesse pelos conteúdos curriculares da escola.

5 ENCONTROS SEMANAIS

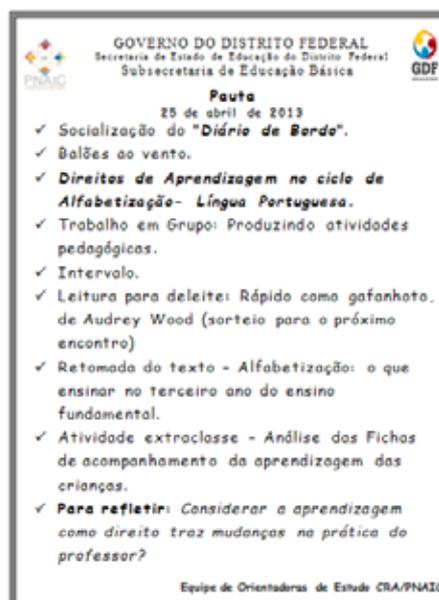
Os cadernos de formação do Pnaic traziam sugestões para os encontros, entretanto, nos outros estados do país, a formação acontecia quinzenalmente ou uma vez ao mês e aos finais de semana. Após reiteradas discussões, conseguimos construir um formato de encontro que contemplasse as sugestões nacionais e a realidade do DF. A nossa coordenação coletiva não tinha dia definido, pois acontecia na própria CRE nos momentos em que não estávamos cumprindo nossa agenda de assessoramento pedagógico e/ou visitas nas escolas. Esta era outra dificuldade que tínhamos que superar em uma das regionais que possuía um número volumoso (43) de escolas de anos iniciais.

Construímos um modelo de pauta com atividades permanentes e outras que eram incluídas conforme conteúdo ou proposta lúdica; sua estrutura era composta por:

- Socialização do Diário de Bordo: momento em que era socializado o registro do encontro anterior. A cada semana, um professor cursista registrava em um caderno as suas impressões e reflexões acerca do que fora trabalho no dia da formação.
- Leitura para deleite: os organizadores da formação selecionaram livros de literatura infantil para cada ano/série para serem entregues para as turmas de alfabetização. Nessa parte do encontro, apresentávamos estas obras como leitura dramatizada, compartilhada, vídeos etc., como sugestões para que o professor utilizasse em sala de aula.
- Conteúdo da semana: parte teórica do encontro em que buscamos apresentar a teoria para o professor com *slides*, jogos e brincadeiras, proposta teatral/canto/dança.

As pautas dos encontros traziam, em sua estrutura, a ludicidade e davam pistas de como seria a formação daquele dia. A seguir, imagens de uma pauta da formação em Língua Portuguesa em 2013 (figura 1) e uma da formação de Matemática de 2014 (figura 2).

Figura 1: Pauta Pnaic Língua Portuguesa



Fonte: arquivo pessoal das autoras (2013).

Figura 2: Pauta Pnaic Matemática

Fonte: arquivo pessoal das autoras (2014).

A avaliação dos encontros era de suma importância para que pudéssemos, a cada semana, reelaborar os planejamentos, adequando cada proposta para cada uma das 14 turmas das orientadoras de estudos. Esse momento se dava na Socialização do Diário de Bordo ou em situações em que os professores apresentavam relatos de atividades realizadas com suas turmas. Vários fatores eram considerados, desde a quantidade de cursistas até a localidade das escolas (zona urbana, do campo, periferia etc.).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos um relato da experiência das orientadoras de estudos do Pnaic/DF da Regional de Ensino de Planaltina. Essas profissionais tinham como compromisso estabelecer relações pedagógicas entre a formação teórica que recebiam do Cform na UnB e a realidade das turmas de alfabetização dos professores que participavam da capacitação.

Compreendendo que a ludicidade poderia se constituir em uma proposta que fomentaria a reflexão da prática pedagógica dos professores,

as orientadoras de estudos buscaram planejar encontros de formação que traziam a teoria dos conteúdos permeada por atividades de interação com os pares, leituras de obras de literatura infantil, socialização de registros pessoais etc; e, desse modo, tornaram a participação no curso significativa e prazerosa.

7 REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. D. *Frases e pensamentos – pensador Uol*, 2016. Disponível em: <<https://pensador.uol.com.br/frase/NjI2MzYw/>>. Acesso em: 19 set. 2016.

BRASIL. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional*. Brasília: MEC, SEB, 2012b. Disponível em: <<http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Apresentacao%20MIOLO.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2016.

BRASIL. *Decreto n. 6.094*, de 24 de abril de 2017. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm>. Acesso em: 19 set. 2016.

DANTAS, O. M. A. N. A. *As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente*. Natal: UFRN/PPGED, 2007. 149 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.